

Foto: Marli Gondim

# Mobilizar para reconstruir



A cidade, as ruas, o roçado, a ponte, a casa, a vida.... Tudo parece recomençar na Zona da Mata pernambucana. Mulheres, homens, idosos, jovens e crianças sentem que renasceram depois das enchentes que passaram pelos municípios. Só que em um ambiente que parece nunca ter sido o seu e em uma situação de muita tristeza e angústia. A ordem agora é reconstruir tudo, na esperança de que dias melhores cheguem e a vida retome seu curso natural. Acompanhe, nesta edição, o que se passou e o que ainda está acontecendo nessa região que ficou abalada com as chuvas de junho.

Foto: Laudénice Oliveira



### **Mobilising for Reconstructing**

The town, the streets, the fields, the bridges, the houses, life... All seem to be recommencing in the Pernambuco Zona da Mata Region. Women, men, the elderly, youth and children feel they have been reborn after the floods that swept through the municipalities. The only difference being that the rebirth is in an environment that seems never to have been theirs and in a situation of great sadness and anguish. The order of the day now is to rebuild everything in the hope that better days will come and life will return to its natural course. In this edition, read about what happened and what is still happening in this region was devastated by the rains in June.

### **Movilizarse para reconstruir**

La ciudad, las calles, los sembrados, el puente, la casa, la vida... todo parece recomençar en la Zona da Mata pernambucana. Mujeres, hombres, ancianos, jóvenes y niños sienten que volvieron a nacer después de las inundaciones que arrasaron sus municipios. Solo que ahora dentro de un ambiente que parecía nunca antes haberles pertenecido y en un escenario de mucha tristeza y angustia. La idea ahora es la de reconstruir todo, con la esperanza de que lleguen días mejores y la vida retome su curso normal. Acompañe en esta edición lo que ha pasado y lo que está sucediendo en esa región que quedó desconsolada con las torrenciales lluvias del pasado mes de junio.

### **Leia mais:**

**Read further / Lea más:**

#### **Comunidade rurais isoladas**

*Rural Communities Isolated*

**Comunidades rurales aisladas \_\_\_\_\_ Pág. 3**

#### **Um milhão de árvores para Pernambuco**

*One Million Trees for Pernambuco*

**Un millón de árboles para Pernambuco \_\_\_\_\_ Págs. 4-5**

#### **Entrevista com Pastor Sérgio**

*Interview with Rev. Sérgio Andrade*

**Entrevista con el Reverendo Sérgio \_\_\_\_\_ Pág. 6**

#### **Solidariedade camponesa**

*Peasant Solidarity*

**Solidaridad campesina \_\_\_\_\_ Pág. 7**

# É esse o desenvolvimento que queremos?

Por Alexandre Henrique Pires\*

No mês de junho, o Brasil e o mundo, tiveram conhecimento da catástrofe que atingiu vários municípios da Zona da Mata e Agreste, nos estados de Pernambuco e Alagoas, na região Nordeste. As chuvas provocaram enchentes que atingiram centenas de famílias, destruíram casas, centros comerciais, prédios públicos e hospitais, deixando dezenas de municípios em estado de calamidade pública.

Em Pernambuco, em 2000 a mesma região sofreu desastre semelhante. A diferença é que agora a destruição foi maior e o número de vítimas também. A pergunta que fica, é se precisamos esperar mais dez anos para ver essa mesma situação se repetir, para que o Estado, em todas as suas esferas: municipal, estadual e federal, se dê conta que esses acontecimentos são resultado do modelo de desenvolvimento praticado na região.

Na zona da Mata, centenas de nascentes e rios estão com suas margens desprotegidas. As terras são ocupadas de forma indiscriminada por plantios de cana de açúcar e pastos e a Mata Atlântica já foi quase toda destruída. É um modelo de desenvolvimento que degrada o meio ambiente e não traz qualidade de vida para a população. Perguntamos: que tipo de progresso e desenvolvimento é esse que destrói as vidas, as histórias das pessoas e os seus lugares onde vivem? A quem serve esse desenvolvimento?

Nesta edição do Dois Dedos de Prosa vamos mostrar um pouco do que as populações da Zona da Mata de Pernambuco vêm sofrendo. Falar da solidariedade de quem tem pouco, mas sabe partilhar o pouco que tem com quem perdeu tudo. São histórias e fatos que merecem nossa reflexão e a reflexão dos grupos que participamos.

## Is this the development we want?

In June, Brazil and the world learned of the disaster that had hit several municipalities in the Zona da Mata and Savanna Regions in the Northeast States of Pernambuco and Alagoas. The rains caused floods that affected hundreds of families, destroying homes, shopping districts, public buildings and hospitals, leaving dozens of municipalities in the state of public calamity.

In 2000 this area of Pernambuco suffered a similar disaster. The difference being that this time the destruction was greater as was the number of victims. The question that arises is whether we need to wait another ten years to see this same situation repeat itself, so that the State in all its spheres: municipal, state and federal, will realize that these occurrences are the result of the development model practiced in the region.

In the Zona da Mata Region, the banks of hundreds of springs and rivers are unprotected. The land is occupied indiscriminately by sugar cane plantations and pasture; and the woodlands have been almost completely destroyed. It is a model of development that degrades the environment and does not bring quality of life for the population. We ask: what kind of progress and development are these that destroy lives, peoples' histories and the very places where they live? Who benefits from such development.

In this edition of Dois Dedos de Prosa we show a little of what the people in the Pernambuco Zona da Mata Region have been suffering. We talk about the solidarity exercised by those who have little but still know how to share that little with those who have lost everything. They are human interest stories and facts that deserve our consideration and the consideration the groups that are with us.

## ¿Es ese el desarrollo que queremos?

En el mes de junio, Brasil y el mundo, supo la noticia de la catástrofe que sufrieron varios municipios de la Zona da Mata y el Agreste en los estados de Pernambuco y Alagoas, en la región del Nordeste. Las lluvias provocaron inundaciones que afectaron a centenas de familias, destruyeron casas, centros comerciales, edificaciones gubernamentales y hospitales, resignando a estos municipios al estado de calamidad pública.

En Pernambuco, en el año 2000 la misma región sufrió un desastre similar. La diferencia es que ahora la destrucción fue mayor y el número de víctimas también lo fue. La pregunta que surge es la de saber si es necesario esperar más de diez años para que se repita esta misma situación, donde el Estado en todas sus esferas: Municipal, Estatal y Federal no se de cuenta que estos acontecimientos son el resultado del modelo de desarrollo practicado en la región.

En la Zona da Mata, centenas de nacientes y ríos están con sus cauces desprotegidos. Las tierras son apropiadas de forma indiscriminada por sembrados de caña de azúcar y pastos, donde la Mata Atlántica fue casi destruida en su totalidad. Es un modelo de desarrollo que degrada el medio ambiente y no trae calidad de vida para la población. Nos preguntamos ¿Qué tipo de progreso y desarrollo es el que destruye las vidas, las historias de las personas y sus lugares donde viven? ¿A quien le sirve este desarrollo?

En esta edición de Dos Dedos de Prosa vamos a mostrar un poco de lo que las poblaciones de la Zona da Mata de Pernambuco vienen sufriendo. Hablar de la solidaridad de quien tiene poco, pero saber compartir lo poco que se tiene con quien todo lo perdió. Son Historias y hechos que merecen una reflexión de nuestra parte, como también la de los grupos que participamos.

\*Biólogo e Coordenador Local da Zona da Mata do Centro Sabiá.

\*Biologist and Local Co-ordinator of the Centro Sabiá in the Zona da Mata Region.

\*Biólogo y Coordinador Local de la Zona da Mata del Centro Sabiá

# Área rural com problemas na assistência

Com as estradas destruídas pelas águas, família enfrentam dificuldades para receber ajuda

Os engenhos Bom Jardim e Camarão, que ficam no município de Barreiros, as águas da cheia de junho não atingiram as casas de moradia das famílias. Mas, as áreas de plantios foram invadidas pelas enchentes e as lavouras destruídas. As famílias agricultoras estão em situação difícil já que dependem da produção para ter alimento em casa e comercializar parte dela para gerar renda para compra de outros mantimentos.

Os agricultores e as agricultoras reclamam da falta de assistência, porque até o momento as áreas rurais que não tiveram as casas destruídas não são consideradas prioritárias para atendimento. "O que a água não levou tá apodrecendo, porque a terra encharcou e a mandioca, a macaxeira, a banana ficaram podres, não tem como aproveitar. Como vamos viver sem a nossa agricultura?", questiona José Jerônimo, do Engenho Bom Jardim.

## Sobre a comunidade:

Os engenhos Bom Jardim e Camarão foram transformados em assentamento de Reforma Agrária. Lá moram cerca de 180 famílias. As famílias agricultoras produzem milho, feijão, macaxeira, mandioca e diversas frutas. É dessas comunidades que saem bananas para abastecer o mercado dos municípios vizinhos. Com as enchentes, as estradas ficaram intransitáveis e as pontes foram levadas. Carro para entrar na comunidade tem que ter tração nas rodas, devido a situação em que se encontram as estradas, e as famílias não têm acesso a esse tipo de transporte.

## Rural Area with Problems in Receiving Help

With the roads destroyed by the flooding, families face difficulty in receiving aid.

In the Bom Jardim and Camarão sugar mills, situated in the municipality of Barreiros, the flood water in June did not reach the dwelling houses of the families. But the plantation areas were flooded and the crops destroyed. The agricultural families are in a difficult situation since they depend on crops to have food on their tables and something to sell that will generate income to allow them to buy other household supplies.

Men and women farmers are complaining of the lack of assistance, because until now the rural areas in which houses were not destroyed are not considered a priority for being attended to. "What the water did not take away is rotting, because the soil is saturated and the cassava, yam, and bananas rotted. There was no way they can be put to any use. How will we live without our agriculture?" asks Joseph Jerome, from the Bom Jardim sugar mill.

## Regarding the Community:

The properties of the Bom Jardim and Camarão sugar mills were transformed into agrarian



Foto: Laudence Oliveira

As águas destruíram as lavouras  
Crops Destroyed by the Waters  
Las aguas destruyeron los cultivos

reform settlements, on which now live around 180 families. The agricultural families produce corn, beans, yam, cassava and various fruits. It is from these communities that the markets in the neighbouring municipalities are supplied by bananas. With the floods, the roads have become impassable and bridges have been washed away. For a vehicle to reach the community it has to have four-wheel drive, due to the condition of the roads, and families do not have access to this type of transport.

## Área rural con problemas en la asistencia

Con las carreteras destruidas por las inundaciones, familias enfrentan dificultades para recibir ayuda.

En los ingenios de Bom Jardim y Camarão localizados en el Municipio de Barreiros, las aguas de la creciente de junio no alcanzaron las casas donde viven algunas de las familias de este sector, sin embargo las áreas de plantíos fueron invadidas por las inundaciones y los sembrados destruidos. Las familias agricultoras viven una situación precaria debido a que estas dependen de la producción para tener alimento en casa y comercializar parte de la cosecha, para así generar renta y poder comprar insumos y otros productos de manutención.

Los agricultores y las agricultoras reclaman por la falta de ayuda, ya que hasta el momento no fueron consideradas como de auxilio prioritario las zonas rurales que no tuvieron afectadas sus viviendas. "Lo que el agua no se llevó esta pudriéndose, debido a que la tierra empantanó la yuca, la mandioca, las bananeras y se pudrieron, no sirven para nada. ¿Cómo viviremos sin nuestra agricultura?" se pregunta José Jerônimo, del Ingenio de Bom Jardim

## Respecto a la comunidad:

Los ingenios Bom Jardim y Camarão fueron transformados en asentamientos de Reforma Agraria. Allí viven aproximadamente 180 familias. Las familias agricultoras producen maíz, frijol, yuca, mandioca y diversas frutas. Gracias a estas comunidades es que salen las bananas que abastecen los mercados de los municipios vecinos. Con las inundaciones, las carreteras quedaron intransitables y los puentes arrastrados por la corriente. Los vehículos que entran en la comunidad deben tener tracción en las 4 ruedas, debido a la situación en la que se encuentran sus carreteras, y las familias no poseen este tipo de transporte.

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Dois Dedos de Prosa is a publication of the Sabiá Agroecology Development Centre. Dois Dedos de Prosa es una publicación del Centro de Desarrollo Agroecológico Sabiá.

Endereço (Address/Dirección): Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX (Phone/Tel/FAX): (81) 3223.3323/7026. E-mail: sabia@centrosabia.org.br Site: http://www.centrosabia.org.br.

Diretoria: presidenta – Sandra Rejane Pereira. vice-presidenta: Ivonete Lídia Vieira; secretária: Carmen Sílvia da Silva; conselho fiscal: Edna Maria do Nascimento, Joana Santos e Rivaneide Almeida. Coorde-

nação: coordenador geral – Marcelino Lima; coordenadora pedagógica – Maria Cristina Aureliano; coordenador de articulação política: José Aldo dos Santos; gerente administrativo financeira – Verônica

Batista. Equipe Técnica: Adeildo Fernandes, Alexandre Henrique Pires, Ana Santos, Alexandre Luna, Catarina de Angola, Carmo Fuchs, Fabrício Vitor da Silva, Josefa Santana, Laudence Oliveira, Marvson Andrade e Wallace

Medeiros. Equipe Administrativa: Alexsandro Pereira, Darlilton Lima, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. Estagiárias: Juliana de Lucena e Luciana Batista

(Contabilidade). Projetos Especiais: Antônio Albuquerque, Gilberto Lima, Gleidson Amaral, Nicléia Nogueira e Victor Emmanuel Barbosa. Redação: Catarina de Angola e Laudence Oliveira. Edição: Laudence Oliveira (DRT/

PE 2654) Apoio: Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes holanda, Intermón/Oxfam e Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome.

Diagramação: Marta Braga. Impressão: Gráfica JB. Tiragem: 3.000 exemplares.

# Comunidades rurais continuam isoladas

## Famílias agricultoras de Palmares e Água Preta enfrentam problemas para manter o contato com a cidade

Diversas comunidades rurais do município de Palmares e Água Preta continuam isoladas. Em Palmares a situação dos engenhos São João da Prata, União, Limeira e Riachuelo continua ruim. As famílias dessas localidades têm dificuldades para chegar à sede do município, porque as pontes caíram e o que resta delas não tem como passar carro.

A assistência às famílias dessas comunidades continua precária. Em Água Preta, os donativos e cestas básicas levadas chegam até um determinado ponto das áreas rurais e as famílias precisam vir ao encontro dos doadores, porque os carros não chegam até a comunidade. Em Palmares, as famílias do engenho São João da Prata continuam com problemas no recebimento de cestas básicas. Lá, há 160 famílias isoladas da cidade, porque a ponte caiu. O acesso a essa comunidade é por jangada, como elas não aguentam muito peso, as cestas básicas que chegam não dão para contemplar todas as famílias, gerando tumulto na hora da distribuição.

Outra dificuldade é porque ainda não é possível fazer os plantios, pois as terras continuam alagadas e quem tinha produção está perdendo, porque não tem como transportá-la. “A minha produção tá lá, mas não posso transportar. Se as pessoas adoecerem lá, não tem como sair pra cidade. Por enquanto só tem jangada que cobra dois reais para

levar e trazer”, explica Seu Biu, do engenho União, Palmares.

### Rural Communities Continue Isolated

*Agricultural Families in Palmares and Água Preta Face Problems in Maintaining Contact with the Town*

*Several rural communities in the municipalities of Palmares and Agua Preta remain isolated. In Palmares the situation of the São João da Prata, União, Limeira and Riachuelo sugar mills continues to be bad. The families in these localities have difficulty in reaching the*



*A travessia é feita em jangada  
The Crossing is Done by Raft  
El cruzamiento del rio hecho en canoa "jangada"*

*town, because most of the bridges are down and those remaining are too precarious for cars to traverse.*

*Assistance for the families in these communities remains precarious. In Água Preta, the donations and food hampers reach a certain point in rural areas and the families have to come and meet donors, because cars cannot reach the community. In Palmares, the families from the São João da Prata sugar mill are still having difficulty in receiving food hampers. There, some 160 families are isolated from the town because the bridge has fallen. Access to this community is by raft, and since this type of transport cannot support a lot of weight, those food hampers that do arrive are insufficient for the number of families, creating tumult at the time of distribution.*

*Another difficulty is the fact of not yet being able to plant, because the land continues flooded and those who had harvested are losing the crop, because there is no way of transporting it. “My crop is there, but I cannot get it transported. If people there get sick, there is no way for them to get to the town. For now there is only the raft which costs two reais for the return journey”, says senhor Biu, from the União sugar mill in Palmares.*

### Comunidades rurais continuam isoladas

Famílias agricultoras de Palmares e de Água Preta enfrentam problemas para manter o contato com a cidade

Distintas comunidades rurais del

município de Palmares e Água Preta continuam incomunicadas. Em Palmares a situação de los ingenios São João da Prata, União, Limeira y Riachuelo continúa en pésimas condiciones. Las familias de estas localidades poseen dificultades para llegar a la sede del municipio, porque los puentes se cayeron y lo que queda de ellos no permiten el paso de los vehículos.

La ayuda humanitaria a las familias de estas comunidades continúa siendo precaria. En Agua Preta los donativos y alimentos básicos llevados allí, llegan a un determinado punto donde las familias necesitan ir hasta el encuentro de esos donativos ya que el transporte no llega hasta la comunidad. En Palmares las familias del Ingenio São João da Prata continuam con problemas de recibo de alimentos básicos. Allí hay 160 familias incomunicadas en la ciudad debido a la desplome de su puente. El acceso a esta comunidad se hace por canoa “Jangada”, y como estas rudimentarias balsas no soportan demasiado peso, los alimentos básicos que llegan no dan abasto para las familias que allí viven, lo que ocasiona disturbios a la hora de su distribución.

Otra dificultad que encuentran los habitantes es que todavía no es posible trabajar en los plantíos, pues las tierras continuam empantanadas y los que tenían su producción la están perdiendo porque no tienen como transportarla. “Mi producción está allá, no tengo como salir para la ciudad. Si las personas se enferman allí, no existe la posibilidad para salir de la ciudad. Mientras tanto solo hay canoas que cobran dos reais para llevar y traer a la gente”, explica Don Severino, del Ingenio Unión en Palmares.

## “A gente vai recomeçar sim”

Esta é a certeza que move as famílias rurais e urbanas atingidas pelas enchentes, porque elas não desistem jamais.

**Rosemira:** “Eu perdi tudo. Hoje eu Restou morando na casinha que a gente fez para as galinhas. Elas agora ficaram sem casa, porque a gente ficou com a casa delas. A gente fica isolado, porque a ponte caiu e para passar para o outro lado é de jangada ou barquinho, que a gente tem que pagar e correr risco, porque o barco não aguenta peso. Esses dias ele afundou com 20 pessoas. As pessoas não morreram porque sabiam nadar. A dificuldade da gente é para plantar. A gente conseguiu salvar algumas sementes, mas ainda não é possível plantar, porque a terra tá alagada. Tem gente que pergunta como é que a gente vai recomeçar. A gente vai retomar tudo sim, vai recomeçar da lama, mas vai recomeçar.”

**Vânia:** “Em Água Preta parece que foi uma bomba que explodiu lá, não apenas a água que passou. É muito triste ver as pessoas dormindo no chão, muitas crianças. Tem família que só recebeu um colchão. O problema de saúde é sério, já morreu gente com leptospirose até um agente de saúde. Quem teve a casa danificada não sabe como vai ficar, porque não caiu, mas não tem como morar lá. Já tem gente voltando

para ficar em lugar de risco. É uma situação muito difícil, só quem tá vivendo é que sabe, quem tá fora não tem noção.”

### “We will start again; yes we will”

*This is the conviction that motivates the rural and urban families affected by the floods, and the reason for their never giving up.*

**Rosemira:** “I lost everything. Today I’m living in the shed we built for the hens. They don’t have a place now because we are in their house. We are isolated because the bridge is down and the only way to get to the other side is by raft or boat, which we have to pay for and run the risk because the boat cannot take a lot of weight. A few days ago it sank with 20 people. They did not die because they knew how to swim. Our difficulty is not being able to plant. We managed to save some seeds, but it is still not possible to sow because the land is flooded. Some are asking how we are going to start again. I say we are going to take up again, so we are. We will start in the mud, but we will start again.”

**Vânia:** “In Água Preta it looks like a bomb exploded there, and not that flood waters went through it. It is very sad to see people sleeping on

*the ground, many children. Some families received only one mattress. The health problem is serious there are people who have died from leptospirosis, even a healthcare agent. Those whose house was damaged but not completely destroyed do not know what is going to happen, but there is no way they can live in it. There are some people who have come back to stay in a risky place. It is a very difficult situation, only those living there know what it is like; those from the outside have no idea.”*

### “Sí, vamos todos a comenzar de nuevo”

Esta es la seguridad que mueve a las familias rurales y urbanas afectadas por las inundaciones, porque ellos no desisten nunca.

**Rosemira:** “Yo lo perdí todo. Hoy estoy viviendo en el galpón que hicimos para las gallinas. Ellas están sin casa, porque ahora vivimos en su lugar. Estamos aislados, el puente se cayó y para pasar al otro lado debe hacerse a través de canoa o balsas, nosotros tenemos que asumir este riesgo, ya que ese tipo de transporte no aguenta peso. En estos días se hundió uno con 20 personas a bordo. No murieron porque sabían nadar. Nuestra dificultad está en poder sembrar. Conseguimos rescatar algunas semillas, sin embargo todavía no es posible plantar, porque la tierra



*Rosemira quer recomeçar  
Rosemira Wants to Begin Again  
Rosemira quiere recomenzar*

esta inundada. Hay gente que se pregunta cómo es que iremos a comenzar de nuevo. Retomaremos nuestras labores por supuesto, comenzaremos de nuevo dentro del lodazal, pero eso sí, comenzaremos otra vez.

**Vânia:** “En Agua Preta parece que una bomba hubiese explotado, no fue apenas el paso del agua. Es muy triste ver a las personas durmiendo en el suelo, muchos niños y niñas. Existen familias que apenas recibieron un colchón. El problema sanitario es serio, ha muerto gente con leptospirosis, hasta un funcionario del servicio de salud. Quien tuvo sus casas damnificadas no sabe en donde se quedará, porque la vivienda no cayó, sin embargo no puede vivir en ese lugar con ese riesgo. Hay personas que a pesar de ello insisten permanecer en esos lugares. Es una situación muy difícil, solo quien padece esta tragedia puede explicarlo, quien esta fuera de ella no tiene noción alguna.

# Vamos plantar um milhão de

## Centro Sabiá, Diaconia e Catinga lançam campanha que prete

**P**lantar Um Milhão de Árvores em Pernambuco. Este é o objetivo da Campanha **Junte-se a Nós, Plante Mais Uma Árvore Para Um Mundo Melhor**, que teve início no Dia Mundial do Meio Ambiente, 05 de junho, e pretende atingir a meta em junho de 2011. A campanha é uma iniciativa das organizações não governamentais Centro Sabiá, Diaconia e Caatinga e realizada por diversas organizações da sociedade civil em todo o estado. “A idéia é que

toda a sociedade de Pernambuco assumam plantar uma árvore para que a gente tenha uma condição ambiental melhor, para termos um estado mais sustentável, mais verde e com qualidade”, explica José Aldo dos Santos, coordenador de articulação política do Centro Sabiá.

Desde o início da campanha já foram plantadas cerca de 30 mil árvores no estado. A campanha convida a população urbana e rural a plantar suas árvores e quer dar visibilidade a

quem já está fazendo sua parte. Na zona rural do estado, por exemplo, vários agricultores e agricultoras já praticam um modelo de agricultura que protege a natureza, pois não é necessário derrubar as matas para dar lugar a produção de alimentos. Só em Pernambuco já existem mais de 3.000 famílias trabalhando com agrofloresta.

O trabalho desses agricultores e dessas agricultoras, de forma organizada, tem levado à população das cidades alimentos saudáveis e de qualidade. Essas famílias também estão envolvidas na Campanha. Para o agricultor Jairo Vicente de Oliveira, do município de Cumaru, no Agreste, a maior importância dela é chamar a atenção da população urbana, rural e do poder público para a falta de cuidado com o meio ambiente. “Em Cumaru a gente se organizou enquanto comunidade e associação e estamos fazendo uma agricultura mais sustentável, mas esse movimento depende de cada um, e nós estamos abertos para ensinar a quem tiver interesse”, explica, Jairo.

### Agricultores vão às ruas por mais árvores em Pernambuco

Entre as atividades desenvolvidas desde junho em prol da campanha estão caminhadas, atos e audiências públicas e oficinas de educação ambiental, realizadas da Zona da Mata ao Sertão do estado. Na cidade de Barreiros, em junho, foi realizada uma audiência pública, onde agricultores e agricultoras realizaram denúncias de destruição do meio ambiente na Zona da Mata. Já no mês de julho, em Caruaru, cerca de mil agricultores e agricultoras de 30 municípios do Agreste e do Sertão foram as ruas da cidade para participar da caminhada da campanha.

Na ocasião, o secretário do Desenvolvimento Social e Articulação Regional, José Patriota, participou da atividade. “Uma caminhada como essa ajuda a formar a opinião pública, chamar atenção das autoridades,

da sociedade civil para ter uma preocupação permanente com a preservação do meio ambiente”, afirmou o secretário

**Próximas atividades** – No início de setembro será a vez da cidade de Pesqueira lançar a campanha. E no dia da árvore, 21 de setembro, a cidade de Caruaru quer bater um recorde. “Esta é uma campanha extraordinária, que está aberta a um diálogo com a diretoria de meio ambiente de Caruaru. E no dia 21 de setembro nós estaremos plantando em conjunto com as organizações 30 mil árvores”, explicou o diretor de meio ambiente de Caruaru, Jorge Quintino.

### Acompanhamento da campanha pode ser feito na internet

O monitoramento das árvores plantadas pela Campanha em Pernambuco é feito através da internet. Através do endereço eletrônico [www.umilhaodearvorespe.org.br](http://www.umilhaodearvorespe.org.br) qualquer pessoa pode cadastrar suas árvores e acompanhar quantas árvores já foram plantadas. Compartilhando experiências como todo o estado de forma transparente.

Além do contador, a campanha também tem uma página na internet que traz as notícias de atividades e ações em todo o estado. Digitando o endereço [www.plantemaisarvores.wordpress.com](http://www.plantemaisarvores.wordpress.com) será possível ficar por dentro de tudo que já foi realizado pela campanha, além de ter acesso a vídeos e fotos de plantios de árvores. Nessa mesma página é possível deixar comentários, ter acesso aos materiais da campanha e ver dicas de como plantar sua árvore.

A campanha também está presente na rede social Twitter. Digitando o endereço [www.twitter.com/maisarvorespe](http://www.twitter.com/maisarvorespe) também é possível acessar notícias e interagir com pessoas que acompanham a campanha na internet. Para obter outras informações sobre a campanha é só enviar um e-mail para [plantemaisarvores@yahoo.com.br](mailto:plantemaisarvores@yahoo.com.br)



Foto: Catarina de Angola

Campanha leva agricultores/as às ruas  
Campaign Takes Men and Women Farmers on to the Streets  
Campaña lleva a los agricultores a las calles



## JUNTE-SE A NÓS, PLANTE MAIS UMA ÁRVORE PARA UM MUNDO MELHOR

Entre em contato conosco para fazer parte desta campanha  
[www.plantemaisarvores.wordpress.com](http://www.plantemaisarvores.wordpress.com)

INICIATIVA:



# Le árvores em Pernambuco

## ende plantar um milhão de árvores em um ano

### Let's Plant a Million Trees in Pernambuco

Centro Sabiá, Diaconia and Caatinga Launch Campaign to Plant a Million Trees in a Year

To plant a million trees in Pernambuco. That is the goal of the "Join Us, Plant One More Tree for a Better World Campaign, which began on World Environment Day, 5<sup>th</sup> June, and aims to reach the target in June 2011. The campaign is an initiative of the non-government organizations, Centro Sabia, Diaconia and Caatinga and performed by various civil society organizations throughout the State. "The idea is that the whole Pernambuco society takes on the commitment to plant a tree for us to have a better environmental condition, to have a more sustainable, greener and quality State," explains Aldo Jose Dos Santos, Centro Sabia coordinator for joint policy endeavours.

Since the beginning of the Campaign 30,000 trees have already been planted in the State. The Campaign calls on urban and rural dwellers to plant their trees and wishes to give visibility to those who are doing their part. In rural area of the State, for example, many women and men farmers already practice a model of agriculture that protects Nature, because it is not necessary to clear away vegetation the forests to make way for the production of foodstuffs. In Pernambuco alone there are over 3,000 families working with agroforestry.

The work of these women and men farmers, carried out in an organized manner, has resulted in the people of the towns being brought healthy and quality foodstuffs. These families are also involved in the Campaign. For farmer Jairo Vicente de Oliveira, from the municipality of Cumaru, in the savannah region, the greatest significance of the Campaign is its drawing the attention of urban, rural people and the public authorities to the lack of care for the environment. "In Cumaru we, as a community and as an association organised ourselves and now have a more sustainable agricultural practice, but this movement depends on each one, and we are open to teach anyone who is interested," explains Jairo.

### Farmers Take to the Streets for More Trees in Pernambuco

Marches, shows, public audiences and workshops on environmental education have been among the activities undertaken since June in support of the Campaign, from the Zona da Mata Region to the Brushland Region of the State. In the town of Barreiros, in June, there was a public audience held, at which men and women farmers presented allegations of environmental destruction in the Zona da Mata Region. In the month of July in Caruaru, about a thousand women and men farmers from 30 municipalities in the Savannah and Brushland Regions took to the streets of the town to take part in a march organised by the Campaign.

On the occasion, the Secretary for Social Development and Regional Joint Endeavours, José Patriota, participated in the activity. "A march like this helps form public opinion, calling the attention of the public authorities and civil society to have an ongoing concern with regard to preserving the environment", said the Secretary

**Coming Activities** - At the beginning of September it will be the turn of the town of Pesqueira to launch the Campaign. And on the Day of the Tree, September 21, the city of Caruaru wants to break a record. "This is an extraordinary campaign, which is open to a dialogue with the Caruaru Environment Department. And on September 21 we will be planting, in conjunction with the organizations, 30,000 trees," explained the Director of the Caruaru Environment Department, Jorge Quintino.

### You can follow the Campaign on the Internet

Monitoring of the trees planted by the Campaign in Pernambuco is done through the Internet. Downloading the e-mail address [www.umilhaodearvorespe.org.br](http://www.umilhaodearvorespe.org.br) anyone can register their trees and track how many trees have been planted, thus sharing experiences with the entire State in a transparent manner.

Besides an accountant, the Campaign also has a website that contains news about the activities and works throughout the State. Typing the address [www.plantemaisarvores.wordpress.com](http://www.plantemaisarvores.wordpress.com) you can be updated about all that has been accomplished by the Campaign, besides having access to videos and photos of trees being planted. On that same site you can leave comments, have access to campaign material and get tips on how to plant your tree.

The Campaign is also present on the social network Twitter. Typing the address [www.twitter.com/maisarvorespe](http://www.twitter.com/maisarvorespe) you can also access news and interact with people who are following the Campaign on the Internet. For additional information about the Campaign you have only to send an email to [plantemaisarvores@yahoo.com.br](mailto:plantemaisarvores@yahoo.com.br).

### Vamos a plantar un millón de árboles en Pernambuco

Centro Sabiá, Diaconía y Caatinga lanzan una campaña que pretende plantar un millón de árboles en un año.

Plantar un millón de árboles en Pernambuco. Este es el objetivo de la Campaña: Apóyenos, Plante más de un árbol para un mundo mejor. Que tuvo inicio en el Día Mundial del Medio Ambiente, este 5 de junio, y pretende alcanzar la meta en el mes de junio de 2011. La campaña es una iniciativa de las organizaciones de la sociedad civil en todo el Estado. "La idea consiste en que toda la sociedad pernambucana logre plantar un árbol para que la gente tenga una condición ambiental mejor, para que tengamos un Estado más sustentable, más verde y con calidad de vida", explica José Aldo dos Santos, coordinador de articulación política del Centro Sabiá.

Desde el inicio de la campaña fueron plantados cerca de 30 mil árboles en el Estado. La campaña invita a la población urbana y rural a plantar sus árboles y con ello quiere distinguir a quien ya lo está haciendo. En la zona rural del Estado, por ejemplo, varios agricultores y agricultoras ya practican un modelo de agricultura que protege la naturaleza, pues no es necesario acabar con las matas para dar lugar a la producción de alimentos. Solo en Pernambuco ya existen más de 3.000 familias trabajando con la agroforesta.

El trabajo de esos agricultores y agricultoras, de forma organizada, ha llevado a la población de las ciudades alimentos saludables y de calidad. Esas familias también están comprometidas con la Campaña. Para el agricultor Jairo Vicente de Oliveira, del municipio de Cumaru, en el Agreste, la mayor importancia de ella, es llamar la atención a la población urbana, rural y del poder público para tener en cuenta la falta de cuidado con el medio ambiente. "En Cumaru nos organizamos en forma de comunidad y asociación, y estamos haciendo una agricultura más sustentable, pero ese movimiento dependerá de cada uno de nosotros, estamos prestos a enseñar a quien tenga el interés de conocerlo" explica Jairo.

### Agricultores van a las calles por más árboles en Pernambuco

Entre las actividades desarrolladas desde junio en pro de la campaña, están destinados, actos y audiencias públicas y talleres de educación ambiental, realizados desde la Zona da Mata hasta el Sertão del Estado. En la ciudad de Barreiros, en junio, fue realizada una audiencia pública, donde agricultores y agricultoras hicieron denuncias de destrucción del medio ambiente en la Zona da Mata. Ya en el mes de julio, en Caruaru, aproximadamente mil agricultores y agricultoras de 30 municipios del Agreste y del Sertão, fueron a las calles de la ciudad para participar en la caminata de la campaña.

En esa ocasión, el secretario de Desarrollo Social y Articulación Regional, José Patriota, participó de la actividad. "Una caminata como esta ayuda a formar la opinión pública, llamar la atención a las autoridades, a la sociedad civil para tener una preocupación permanente con la preservación del medio ambiente", afirmó el Secretario.

**Próximas Actividades** - En el inicio del mes de septiembre será la oportunidad de la ciudad de Pesqueira para lanzar una Campaña. Y en el día del árbol, 21 de septiembre, la ciudad de Caruaru quiere romper un Record. "Esta es una campaña extraordinaria, que está abierta al dialogo con la dirección del medio ambiente en Caruaru. Y en el día 21 de septiembre estaremos plantando en conjunto con las organizaciones 30 mil árboles" explicó el Director del Medio Ambiente en Caruaru, Jorge Quintino.

### Acompañamiento de la Campaña puede ser visto en la Internet

El monitoreo de los árboles plantados por la Campaña en Pernambuco será hecho a través de la Internet. Por medio de la siguiente dirección electrónica: [www.umilhaodearvorespe.org.br](http://www.umilhaodearvorespe.org.br) cualquier persona puede registrar sus árboles y hacer el acompañamiento de cuántos árboles fueron plantados hasta el momento. Compartiendo experiencias como todo el Estado de forma transparente.

Además del contabilizador, la campaña también posee una página en la Internet que trae noticias de actividades y acciones en todo el Estado. Digitando la siguiente dirección: [www.plantemaisarvores.wordpress.com](http://www.plantemaisarvores.wordpress.com) será posible enterarse de todo lo sucedido en la Campaña, además de tener acceso a videos y fotos de las plantaciones de los árboles. En esa misma página será posible dejar sus opiniones y comentarios, tener acceso a los materiales de la Campaña y saber algunos consejos para cómo plantar su árbol.

La Campaña también está presente en la red social Twiter. Digitando la siguiente dirección: [www.twitter.com/maisarvorespe](http://www.twitter.com/maisarvorespe) también es posible ingresar a las noticias e interactuar con otras personas que acompañan la campaña en la Internet. Para obtener otras informaciones sobre la campaña en la Internet es solo necesario enviar un correo electrónico para [plantemaisarvores@yahoo.com.br](mailto:plantemaisarvores@yahoo.com.br)



# Entidades articuladas em prol da Zona da Mata de Pernambuco

## Organizações querem desenvolver ações na região para contribuir com as famílias e os municípios atingidos pelas cheias de junho

**D**iversas organizações estão preocupadas com a situação em que se encontram os municípios da Zona da Mata de Pernambuco, após as enchentes de junho. No estado, há uma articulação formada por mais de quinze instituições que têm se reunido para propor planos de ação emergencial e a longo prazo para atendimento às famílias do campo e da cidade. A preocupação é contribuir para a garantia do direito dessas famílias no processo de reconstrução dos municípios e na formulação e colocação em prática de políticas públicas para a região. Leia entrevista do reverendo Sérgio Andrade, coordenador da Diaconia, instituição que faz parte da articulação.

**Dois dedos de Prosa** - De onde surgiu a ideia de fazer um projeto para contribuir com as vítimas das enchentes da Mata Sul?

**Sérgio Andrade** - A construção de um projeto para alcançar quatro mil famílias da Zona da Mata Sul de Pernam-

Foto: Acervo Diaconia



buco nasceu das viagens que fizemos as cidades de Palmares, Água Preta e Barreiros, após as enchentes. Diante da devastação dos municípios, consideramos que as organizações deveriam fazer algo, especialmente por considerarmos que grande parte do acontecimento se agravou diante das condições de pobreza das pessoas. Deste modo, não caberiam apenas ações emergenciais esporádicas, porém algo mais abrangente e que destacasse a importância da mobilização social e a incidência política.

## Joint Efforts by Organisations on behalf of the Zona da Mata Region in Pernambuco

Organisations want to develop works in the Region that will help the families and municipalities affected by the floods in June

Various organizations are concerned about the situation that the municipalities of the Zona da Mata Region in Pernambuco find themselves in after the floods in June. In the State, there is a joint endeavour formed by more than fifteen organisations that have come together to propose plans for emergency and long term action in assisting rural and urban families. The concern is to help in ensuring the civil rights of these families in the process of rebuilding the municipalities and in formulating and putting into practice public policies for the Region. Read the interview of Reverend Sergio Andrade, a programme co-ordinator from Diaconia, an organisation that is part of the joint endeavour.

**Dois dedos de Prosa** - From where did the idea come for a project that would help the victims of the floods in the Mata Sul Region?

**Sérgio Andrade** - The construction of a project that would reach out to four thousand families in the Zona da Mata Region in Pernambuco was the result of visits we made to the towns of Palmares, Água Preta and Barreiros, after the floods. In the face of the devastation caused in the municipalities, we believed that the organisations should do something, especially since we could see that much of what had happened worsened in the face of the poverty of the people. Thus, emergency, sporadic actions alone would not be sufficient. Something more comprehensive was needed and this pointed to the importance of social mobilization and political lobbying.

**DDP** - What does the Project propose; and how can it contribute to helping the victims of the floods?

**SA** - The project has two very distinct lines

of action: the first is an emergency one that aims at answering the needs of families in their personal hygiene and cleaning up their houses. The second line is related to the work with local committees, formed by individuals and civil society organizations that will be able to take part in the discussion and monitoring of the municipal reconstruction policies as well as proposing public works that take into account the drawing up of a sustainable socio-environmental development project for the Region.

**DDP** - What is your assessment of what has happened in the Zona da Mata Region?

**SA** - For those who saw what happened in the municipalities of this region, it is evident that the water from the rain and the rivers exacerbated the mistakes of the public authorities from other social sectors over the years. The disordered occupation of the soil and river banks, the monoculture of sugarcane, the lack of riverbank vegetation are some of these "mistakes" that contributed to what has happened. We must also say that all these reasons, together with other factors related to public administration, will make it difficult a quick recovery to "normality" in the lives of the people.

**DDP** - Looking at the picture we have today, what forecast can be made for that Region?

**SA** - I believe the challenges will be tremendous, considering that the response of the Government is sluggish and poorly planned when being put into practice. We must not forget the rural areas, which were hard hit. If the work of recuperation only considers the reconstruction of houses and the financing of commercial recovery in the municipalities, we will be at the mercy, once again, of the next rains.

**DDP** - A que se propõe o projeto e em quê ele pode contribuir com as vítimas das enchentes?

**SA** - O projeto possui duas linhas bem claras: a primeira é emergencial e tem por objetivo atender as famílias em suas necessidades de higiene pessoal e limpeza de suas casas. A segunda linha está relacionada ao trabalho de comitês locais, formados por pessoas e organizações da sociedade civil que poderão atuar na discussão e acompanhamento de políticas de reconstrução dos municípios, bem como propor ações públicas que levem em consideração a elaboração de projeto sócio-ambiental sustentável para a região.

**DDP** - Que avaliação o senhor faz sobre os acontecimentos da Zona da Mata?

**SA** - Para quem viu o que aconteceu nos municípios dessa região, fica evidente que as águas da chuva e dos rios potencializaram os erros do poder público de outros setores sociais ao lon-

go dos anos. A ocupação desordenada do solo e das margens dos rios, a monocultura da cana de açúcar, a ausência das matas ciliares são alguns desses "erros" que contribuíram para o que aconteceu. É preciso dizer ainda que todos esses motivos, junto com outros fatores ligados à gestão pública, deverão dificultar uma breve recuperação de "normalidade" na vida das pessoas.

**DDP** - Olhando o quadro em que se encontra hoje, que projeção de futuro é possível fazer para aquela região?

**SA** - Creio que os desafios serão tremendos, considerando que as ações governamentais são tidas como demoradas e pouco planejadas na hora de colocar em prática. Não podemos esquecer as áreas rurais, que foram fortemente atingidas. Se o trabalho de recomeço considerar apenas a reconstrução das casas e o financiamento da recuperação comercial dos municípios, estaremos expostos, mais uma vez, as próximas chuvas.

## Entidades articuladas en favor de la Zona da Mata de Pernambuco

Organizaciones quieren desarrollar acciones en la región para contribuir con las familias y los municipios afectados por las inundaciones de junio.

Distintas organizaciones están preocupadas con la situación en la que se encuentran los municipios de la Zona da Mata de Pernambuco, después de las inundaciones del pasado mes de junio. En el Estado hay una articulación conformada por mas de quince instituciones que se han reunido para proponer planes de acción para las emergencias y a lo largo plazo para la atención de las familias del campo y de la ciudad. La preocupación consiste en contribuir para la garantía de los derechos de esas familias en el proceso de reconstrucción de los municipios, y en la formulación y puesta en práctica de políticas públicas para la región. Lea la entrevista hecha al Reverendo Sérgio Andrade, Coordinador de Diaconia, institución que hace parte de esta articulación.

**Dois dedos de Prosa** - ¿De dónde surgió la idea de hacer un proyecto para contribuir con las víctimas de las inundaciones de la Mata Sur?

**Sérgio Andrade** - La construcción de un proyecto para abarcar a más de cuatro mil familias de la Zona da Mata Sur de Pernambuco nació de los viajes que hemos hecho a las ciudades de Palmares, Água Preta y Barreiros, luego después de los diluvios y desbordamientos. Frente a esta devastación de los municipios, consideramos que las organizaciones deberían hacer algo, especialmente si consideramos que gran parte de la tragedia se agravó por las condiciones de pobreza de las personas. De esta forma, no podían darse apeas acciones esporádicas de emergencia, si no algo que abarcara y que se destacara respecto a la importancia de la movilización social e incidencia política.

**DPP** - ¿Qué es lo que se propone el proyecto para poder contribuir con las víctimas de las inundaciones?

**SA** - El proyecto posee dos líneas bien claras: la primera es la de prestar ayuda a las

necesidades urgentes y tiene por objetivo atender a las familias y a sus insuficiencias de higiene personal y limpieza de sus casas. La segunda línea está relacionada al trabajo de los comités locales, formados por personas y organizaciones de la sociedad civil que podrán actuar en la discusión y en el acompañamiento de políticas de reconstrucción de los municipios, proponiendo acciones públicas que tengan en cuenta la elaboración de proyectos socio-ambientales sustentables para la región.

**DPP** - ¿Qué evaluación puede hacer sobre los hechos de la Zona da Mata?

**SA** - Para quien vio lo que sucedió en los municipios de esa región, es evidente que las aguas lluvias y las aguas de los ríos aumentaron los errores del poder público y de otros sectores sociales a lo largo de estos años. La ocupación desordenada del suelo y de las márgenes de los ríos, la monocultura de caña de azúcar, la ausencia de matas ciliares, son algunos de estos "errores" que favorecieron el acontecimiento de esta tragedia. Es necesario decir que todavía estos motivos, junto con otros factores ligados a la gestión pública, deberán dificultar una breve recuperación de "normalidad" en la vida de esas personas.

**DDP** - Mirando el cuadro en que se encuentra hoy la región ¿Qué proyección de futuro será posible para hacer allí?

**SA** - Creo que los desafíos serán tremendos, considerando que las acciones gubernamentales son vistas como lentas y poco planeadas a la hora de ponerlas en práctica. No podemos olvidar a las áreas rurales, que fueron también fuertemente afectadas. Si el trabajo de recomezo se considera apenas respecto a la reconstrucción de las casas y la financiación de la recuperación comercial de los municipios, estaremos expuestos, una vez más, a las próximas lluvias.

# A solidariedade que vem do campo

## Associações de agricultoras e agricultores de Rio Formoso e Sirinhaém organizaram doações para as famílias atingidas pelas enchentes

Enquanto o poder público não encontra soluções mais práticas e ágeis para atender a população rural, agricultores e agricultoras de Sirinhaém e Rio Formoso fazem a sua parte. Organizaram o que puderam tirar de produtos dos seus sítios para doar aos atingidos pelas enchentes de junho.

Os donativos foram encaminhados para as famílias de Barreiros. Além de roupas, agricultores e agricultoras fizeram farinha, colheram frutas, inhame, macaxeira, batata-doce, além de diversos outros mantimentos para doarem às vítimas das enchentes da região. “Fiquei feliz em puder ajudar os meus irmãos. O que tinha na minha propriedade eu mandei: coco, banana, água e até vela. Agora, essa situação é causada por coisas erradas que se faz como desmatamento, aterramento de rios, encosta sem proteção”, diz João Dionísio Martins, agricultor do assentamento Amaragi, Rio Formoso.

A agricultora Lindinalva de Assis também acredita que uma das causas desses desastres é a falta de cuidado com a natureza. “Como agricultora que trabalha com a agroecologia, passei a vê ainda mais a importância do meu trabalho. Se a gente não cuidar da natureza, nossa sobrevivência tá cada dia mais ameaçada. Precisamos mudar essa cultura de destruição da natureza”, alerta Lindinalva.



Foto: Ana Santos

Lindinalva colheu produtos do seu sítio para doar  
Lindinalva Collected Products from her Farm for Donation  
Lindinalva colectó productos para donarlos a los necesitados

### Peasant Solidarity

Women and Men Farmers Associations in Rio Formoso and Sirinhaém have organised donations for the families affected by the floods

While the public authorities have not yet found more practical and agile solutions to attend the rural population, women and men farmers in Sirinhaém and Rio Formoso are playing their part. They have organised what they have been able to take out of their own farm products and donating it to those affected by the floods in June.

The donations have been sent to the families in Barreiros. Besides clothing, women and men farmers have made flour, collected fruits, yams, cassava, sweet potato, as well as various other supplies to donate to the flood victims in the Region. “I was happy to be able to help

my brothers and sisters.” What I had on my property, I sent: coconuts, bananas, water and even candles. Now, this situation is caused by wrong doing, such as deforestation, filling in of rivers, unprotected slopes”, said John Dionísio Martínez, a farmer from the Amargi settlement in Rio Formoso.

The farmer Lindinalva of Assis also believes that one of the causes of these disasters is the lack of care given to Nature. “As a farmer who works with agroecology, I began to see even more the importance of my work. If we do not take care of Nature, our survival will be increasingly threatened. We must change this culture of destroying Nature”, warns Lindinalva.

### La solidaridad que proviene del campo

Asociaciones de agricultoras y de agricultores de Río Formoso y

Sirinhaém organizaron donaciones para las familias afectadas por las inundaciones

Mientras el poder público no encuentra soluciones más prácticas y ágiles para atender a la población rural, agricultores y agricultoras de Sirinhaém y Río Formoso aportan algo para los afectados. Consiguieron cuanto pudieron sacar de sus productos de sus sembrados para donárselos a los damnificados por las inundaciones del pasado mes de junio.

Los donativos fueron encaminhados para las familias de Barreiros. Además de ropas, agricultores y agricultoras hicieron Harina, recolectaron frutas, ñame, yuca, batata, además de diversas mantenciones para donar a las víctimas de las inundaciones de la región. “Me alegré al poder ayudar a mis hermanos. Lo que tenía en mi propiedad, se los envié: coco, banana, agua y hasta velas. Ahora bien, esta situación es por causa de cosas mal hechas, provenientes del desmatamiento, relleno de tierra del cauce de los ríos, barreras sin protección”, dice João Dionísio Martins, agricultor del Asentamiento Amaragi, Río Formoso.

La agricultora Lindinalva de Assis también cree que una de las causas de estos desastres es por la falta de cuidado con la naturaleza. “Como agricultora que trabaja con la agroecología, vine a darme cuenta de la importancia de mi trabajo. Si no cuidamos la naturaleza, nuestra supervivencia será cada vez más amenazada. Necesitamos cambiar esa cultura de destrucción de la naturaleza”, alerta Lindinalva.

## Articulação de entidades cobra assistência para área rural

O Centro das Mulheres de Joaquim Nabuco é uma das organizações locais participante da articulação de entidades que monitora os trabalhos de acompanhamentos aos atingidos pelas enchentes na região da Zona da Mata. Na primeira semana de agosto, representante do Centro das Mulheres esteve na Secretaria de Assistência Social de Palmares. A visita foi para solicitar solução para as famílias dos engenhos União e São João da Prata que estavam sem receber cesta básica.

As duas comunidades ficam sem receber ajuda, já que estão do outro lado do rio e não há ponte para chegar até lá. “As famílias estão precisando de comida, urgente!! Faz mais de mês que elas não recebem cesta básica. As cestas precisam chegar para essas famílias que estão do outro lado do rio”, explica Aleksandra Silva, de Joaquim Nabuco.

### Joint Endeavour of Organisations Demands Assistance for Rural Areas

The Joaquim Nabuco Women's Centre is one of the local organizations participating in the joint endeavour that is monitoring the work of accompanying those affected by floods in the Zona da Mata Region. In the first week of August, a representative from the Centre was in the Palmares Department of Social Welfare. The visit was to ask for a solution for the families in the União and São João da Prata sugarmills, who were not receiving food hampers.

The two communities were not receiving help, as they are across the river and there is no bridge to get there. “The families are in urgent need of food! They haven't received a food hamper for over a month. The hampers need to reach those families who are on the other side of the river”, says Aleksandra Silva, from Joaquim Nabuco.

### Articulación de entidades exige el apoyo para el sector rural

El Centro de Mujeres de Joaquim Nabuco es una de las organizaciones locales participante de la articulación de entidades que monitora los trabajos de acompañamientos afectados por las inundaciones de la región de la Zona da Mata. En la primera semana del mes de agosto, representantes del Centro de Mujeres estuvo en la Secretaría de Asistencia

Social de Palmares. La visita fue para solicitar una solución para las familias de los ingenios União y São João da Prata que estaban sin recibir tan siquiera una canasta familiar.

Las dos comunidades se quedaron sin ayuda, ya que están del otro lado del río y no hay un puente para llegar hasta allá. “Las familias están necesitando comida, iurgente! Hace más de un mes que no reciben una canasta familiar. Los alimentos básicos necesitan llegar para estas familias que están al otro lado del río”, explica Aleksandra Silva, de Joaquim Nabuco.



Foto: Laudnice Oliveira

Reunião da articulação de entidades  
Meeting of the Organisations' Joint Endeavour  
Reunión de Articulación de las entidades

# Semiárido Solidário

## Organizações que compõem a ASA Pernambuco arrecadam donativos para vítimas das enchentes

A população do Semiárido de Pernambuco também contribuiu para amenizar as perdas que as famílias dos municípios da Zona da Mata Sul do estado tiveram com as enchentes de junho. Organizações que compõem a Articulação no Semiárido Pernambucano (ASA/PE), do Agreste e Sertão, estão articulando a arrecadação de donativos.

No Sertão, a organização Caatinga coordenou a Campanha Araripe Solidário, junto a IX Gerência Regional de Saúde (Geres) e o Sétimo Batalhão da Polícia Militar. Cerca de 40 organizações, entre sindicatos rurais, Igrejas, prefeituras municipais e rádios, participaram da campanha. "O Caatinga foi instigado a fazer na região do Araripe uma mobilização e lançamos uma frente de arrecadação potencializando as iniciativas já existentes", explica Reginaldo Alves, um dos coordenadores da

instituição.

A Diocese de Pesqueira está articulando a arrecadação no Agreste Meridional do estado e tem mobilizado associações rurais, comércio, empresários, paróquias locais e a Cáritas Diocesana do município. "Iniciativas como essas são de grande importância para mobilizar a sociedade para que tenha atitudes concretas de solidariedade", afirma Neilda Pereira, coordenadora de um dos programas da ASA na região. Com as arrecadações, a Diocese de Pesqueira já levou dois caminhões de doações. Já a Campanha Araripe Solidário arrecadou 44 toneladas de donativos. Destas, 32 foram enviadas pela rede oficial de distribuição para a população urbana de Palmares e Barreiros. As 12 restantes foram destinadas a Articulação de Entidades para serem doadas as famílias da zona rural dos municípios da Mata Sul.



O Caatinga coordenou evento para doação

Caatinga Co-ordinated Donation Event  
Caatinga coordinó un evento para las donaciones

### Semiarid Region Solidarity

#### Organisations that make up ASA/Pernambuco collect donations for flood victims

The people from the Semiarid Region in Pernambuco also contributed to mitigating the losses incurred by the families in the municipalities of the Zona da Mata Sul Region of the State with the floods in June. The organisations that make up the Pernambuco Semiarid Joint Endeavour (ASA / PE) in the Savannah and Brushland, are co-ordinating the collecting of donations.

In the Brushland, the organisation, Caatinga has co-ordinated the Araripe Solidarity Campaign, along with the IX Regional Healthcare Management (Geres) and the Seventh Military Police Battalion. About 40 organisations, including rural unions, churches, town halls and radio stations, participated in the campaign. "Caatinga was urged to carry out mobilisation in the Araripe Region and we launched a fundraising front which provided leverage for the already existing initiatives," said Reginaldo Alves, one of the coordinators of the Organisation.

The Diocese of Pesqueira is co-ordinating the collecting of donations in the meridional savannah of the State and has mobilised rural associations, trade, shops, businesspeople, local parishes and the municipal Caritas Diocesana. "Initiatives like these are very important for mobilising society to have concrete attitudes of solidarity," said Neilda Pereira, a coordinator of one of the ASA programmes in the region. With the collections, the diocese of Pesqueira has already delivered two truckloads of donations. Meanwhile, the Araripe Solidarity Campaign has raised 44 tons of donations. Of these, 32 were sent by the official distribution network to the urban population of Palmares and Barreiros. The remaining 12 were assigned to the Articulação de Entidades to be donated to families in the rural areas of the municipalities in the Mata Sul region.

### Semiárido Solidario

#### Organizaciones que componen el ASA Pernambuco recaudan donaciones para las víctimas de las inundaciones

La población del Semiárido de Pernambuco también contribuyó para mitigar las pérdidas que las familias de los municipios de la Zona da Mata Sur del Estado sufrieron a causa de las inundaciones del mes de junio. Organizaciones que componen la Articulación del Semiárido Pernambucano (ASA/PE), del Agreste y del Sertão, se organizaron para recaudar las donaciones.

En el Sertão, la Organización Caatinga coordinó la Campaña Araripe Solidaria, en compañía de la IX Gerencia Regional de Salud (Geres) y el Séptimo Batallón de la Policía Militar. Aproximadamente 40 organizaciones, entre sindicatos rurales, Iglesias, Alcaldías municipales y radios, participaron en la campaña. "Caatinga fue exhortado para realizar en la región del Araripe una movilización, en donde lanzamos un frente recolector fortalecido con las iniciativas existentes", explica Reginaldo Alves, uno de los coordinadores de la institución.

La Diócesis de Pesqueira está organizando la recaudación en el Agreste Meridional del Estado y ha movilizado a las asociaciones rurales, comerciantes, empresarios, parroquias locales y a la Cáritas Diocesana del municipio. "Iniciativas como estas son de gran importancia para reunir a la sociedad en donde se tengan actitudes concretas de solidaridad", afirma Neilda Pereira, coordinadora de uno de los programas del ASA en la región. Con las colectas de beneficencia, la Diócesis de Pesqueira ya llevó dos camiones de donaciones. De estas, 32 fueron enviadas para la red oficial de distribución a la población urbana de Palmares y Barreiros. Las 12 restantes fueron destinadas a la Articulación de Entidades para ser donadas a las familias de la zona rural de los municipios de la Mata Sur.

Fotos: Acervo Caatinga



Água mineral foi um dos itens doado

Mineral Water Was One of the Items Donated  
Agua mineral fue uno de los artículos que fueron donados

Faça a sua doação para ajudar as famílias da Zona da Mata de Pernambuco, atingidas pelas enchentes de junho deste ano.  
**Instituto PAPAI - Banco do Brasil - Ag: 3613-7**  
**Conta corrente: 36912-8**

Deposit your donation to help the families in the Pernambuco Zona da Mata Region, affected by the floods in June of this year in the following bank account:  
**Instituto PAPAI - Banco do Brasil - Agência: 3613-7 - Conta corrente: 36912-8**

Haga su donación para ayudar a las familias de la Zona da Mata de Pernambuco, damnificadas por las inundaciones de este año.  
**Instituto PAPAI - Banco de Brasil - Agência: 3613-7 - Cuenta Corriente: 36912-8**

O Centro Sabiá está de sítio novo. Faça uma visita: [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br)